

Neste Natal

com apenas **13€**
ofereça um blusão
quente para
27.590 crianças



☒ A Irmã Annie com algumas das crianças que receberam, no ano passado, roupa quente no Natal. "Obrigado benfeitores da AIS!"

Um Natal mais quente

A Irmã Annie Demerjian, que enxuga as lágrimas e ajuda diariamente as famílias cristãs da Síria que enfrentam dificuldades pesadas, está empenhada em lançar mais uma vez uma enorme onda de solidariedade neste Natal.

> O seu coração bondoso lidera mais uma vez a iniciativa extraordinária de proporcionar calor a mais de 27 mil crianças carenciadas na Síria. Não estamos a falar de brinquedos ou guloseimas, mas de algo ainda mais essencial – um blusão quente para cada uma delas, que fará toda a diferença nos dias gélidos do Inverno.

Para tornar este gesto solidário ainda mais significativo, as peças serão produzidas em 40 ateliers de costura, principalmente em Alepo. Esta não é apenas uma oferta de Natal para as crianças, mas também uma dádiva para as pessoas envolvidas na produção, permitindo-lhes sustentar as suas próprias famílias.

A Irmã Annie faz um apelo emocional à sua ajuda, pois conhece pessoalmente essas crianças. Ela sabe das suas histórias, conhece os seus rostos e sabe que, em Damasco, Alepo, Homs, Hama, Kameshli, Hassakeh, Swaidaa, Horan, Lattakia e Wadi al Nadara, estas crianças enfrentam um Inverno rigoroso sem a roupa quente de que tanto necessitam.

«Comprar roupas tornou-se um luxo para as famílias na Síria? Não, meus amigos, pelo contrário. As pessoas que encontramos dizem-nos que ter uma peça de roupa nova tornou-se inatingível. Uma família disse-me emocionada 'Irmã, mesmo com mais do que um trabalho, não conseguimos pagar sequer uma pequena parte das necessidades básicas para a casa. Então, como poderemos comprar roupas para os nossos filhos a preços tão elevados?' Queremos agradecer a todos os benfeitores da Fundação AIS as orações e a ajuda que temos recebido de todos vós. Peça-vos que continuem a ajudar o nosso povo que sofre e que o Senhor vos abençoe infinitamente!»

Irmã Annie Demerjian

Muitas famílias cristãs debatem-se para comprar bens essenciais como carne e legumes. Para aqueles que lutam para sobreviver com um salário mensal de apenas 20€ é impossível comprar um simples blusão para os seus filhos. A Irmã Annie não pede muito, apenas a nossa ajuda para oferecer a cada uma destas 27.590 crianças o presente de Natal de que mais precisam. **Contribuir para este presente custa apenas 13€ por criança, garantindo, assim, que cada uma receba um blusão quente.**

Faça parte desta magia natalícia.

Aqueça os corações e o Inverno destas crianças na Síria.



É POSSÍVEL
OFERECER UM
BLUSÃO QUENTE
A 2 CRIANÇAS



Sucesso em Cuba!

Graças à vossa ajuda, conseguimos enviar para Cuba 50.400 imagens do Menino Jesus, que foram distribuídas às crianças das paróquias de todas as dioceses do país e foram aclamadas, abraçadas e beijadas.



O Bispo D. Marcelo Arturo González Amador escreve-nos: "A alegria dos mais pequenos foi indescritível, porque tiveram uma enorme surpresa! A maior parte das famílias não tem imagens religiosas, porque aqui quase não se encontram. Mas, sobretudo na altura do Natal, todos gostariam de ter ao menos um modesto presépio em casa. Por isso, as imagens do Menino Jesus fizeram um enorme sucesso! Através das crianças, Deus Menino chegou a casa das famílias. Louvado seja sempre o Senhor! Que Ele recompense a generosidade de todos os benfeitores!"

Necessidade, amor e gratidão – as vossas cartas

Ajuda para inúmeras pessoas

Muito agradeço o envio do Relatório de Atividades de 2022 da AIS. Estou espantado e admirado com o vosso trabalho, com o qual proporcionais ajuda, perspectivas de vida e encontros significativos a inúmeras pessoas. Espero que, especialmente com a iniciativa YOUCAT, continueis a obter receitas correspondentes, de modo a possibilitar um ou outro novo projecto. Com grande respeito pelo que se faz na AIS, saúdo-vos

Um bispo da Áustria

Oração do Angelus

Há muito tempo que queria escrever-vos, mas a minha mão treme e mal consigo pegar numa caneta. Depois de ter lido que os vossos colaboradores e voluntários rezam diariamente, ao meio-dia, o Angelus pelas intenções dos benfeitores e pelos cristãos perseguidos e seus perseguidores, comecei logo a associar-me à oração depois do almoço e também à noite, quando regresso ao meu quarto – um bom momento de silêncio. Como

comunidade religiosa que somos, antigamente costumávamos rezar o Angelus em conjunto, mas agora que vivemos num lar de idosos com residentes laicos, deixámos de o fazer e sempre o lamentei. Por isso, sinto-me agora ainda mais feliz por poder voltar a rezar o Angelus em comunhão com amigos. Também é útil para mim ler o vosso Boletim, pois fico a saber que países precisam de mais oração, quer pelos cristãos perseguidos, quer pelos perseguidores. Agradeço-vos do fundo do coração por me inspirarem a rezar por esta intenção todos os meses.

Uma religiosa de França

Não posso ficar indiferente

Esta Fundação é uma bênção de Deus que socorre tantos seres humanos vítimas da maldade dos homens, ódios e guerras. Eu não posso ficar indiferente a todo o sofrimento deste povo mártir. Já tinha intenção de enviar um donativo para suavizar um pouco o seu sofrimento. Envio a quantia de 100€.

Uma benfeitora de Portugal



Regina Lynch

Presidente
Executiva

Queridos amigos!

Quando leio passagens do Novo Testamento, fico frequentemente comovida pelo facto de muitos dos lugares referidos se situarem em países onde ainda hoje encontramos uma presença cristã. Basta pensar em Tyr, no Sul do Líbano, que Jesus menciona no Evangelho de Lucas, ou em Damasco (Síria), onde se deu a conversão de São Paulo. Se recuarmos ainda mais no Antigo Testamento, encontramos a cidade de Ur, terra natal de Abraão, ou a Babilónia, que ficava perto da actual Bagdade, ou Ninive, cujos habitantes se arrependem após o apelo do profeta Jonas. Todos estes lugares situam-se no actual Iraque e, sobretudo nas aldeias da planície de Ninive, ainda existem cristãos antepassados foram muito provavelmente evangelizados no séc. I d.C, pelo apóstolo Tomé ou por um dos seus discípulos. Alguns destes cristãos ainda falam aramaico, a língua de Jesus.

Mas, tal como muitos dos cristãos dos países da Bíblia, eles têm uma história ao longo da qual têm sido, até hoje, perseguidos por causa da sua fé ou discriminados gravemente por se atreverem a seguir Cristo. O que é que podemos aprender com eles? Aprendemos que Deus não nos abandona quando depositamos toda a nossa confiança n'Ele, mas ajuda-nos a transmitir a fé de uma geração para a outra.

Regina Lynch

Os donativos para a Fundação AIS podem ser enviados por cheque, vale postal ou transferência bancária: IBAN/NIB: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8 SWIFT/BIC: BNBKPTPL, Bankinter



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Propriedade: Fundação AIS
Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D,
1600 - 796 Lisboa,
NIF 505 152 304
Tel. 217 544 000
fundacao-ais@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

Editor: ACN International
Postfach 1209,
D-61452 Königstein -
Alemanha
Presidente ACN
International:
Regina Lynch

Directora AIS Portugal:
Catarina Martins de
Bettencourt
Redacção: Eva-Maria Kolmann,
Ana Vieira, Paulo Aido
Tradutora:
Leonor Pereira Coutinho

Assinatura anual: € 5,00
Periodicidade: 8 edições anuais
Impressão: Artipol, Águeda
ERC: 119560
ISSN: 0873-3317
Membro: Associação de
Imprensa de Inspiração Cristã.

Os benfeitores recebem este boletim grátis durante um ano e são incluídos na oração da Fundação. Pedimos que nos indique quaisquer erros que possam existir na sua morada.



Fundação Ajudar Igreja que Sofre

BOLETIM



Ícone de Natal na Catedral de Zalé (Líbano).

Queridos amigos,

Jesus Cristo é, hoje e sempre, o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim de toda a criação e de toda a vida humana.

No Natal, o Eterno, o inefável Altíssimo, estende-nos as mãos como menino deitado numa manjedoura. O Menino não se foca nos nossos defeitos, fraquezas ou pecados. Alegra-se simplesmente com a nossa existência, com o nosso amor. Sorri para nós e quer ser abraçado e amado por nós. Vem cativar-nos, na Sua fragilidade e humildade, e, no entanto, Ele é eternamente o nosso caminho, a nossa verdade e a nossa vida. Ninguém chega à perfeição junto do Pai Eterno senão por Ele, Jesus Cristo, Seu Filho (cf. Jo 14,6).

Ele quer que O deixemos ser Redentor e Salvador para nós e na nossa vida concreta. Ele anseia que vamos ter com Ele ao presépio e que O convidemos a entrar nas nossas vidas concretas. Quer sejamos ricos ou pobres, quer estejamos em situação de necessidade, sofrimento, tristeza, stress ou complacência tranquila – Ele quer que O deixemos chegar como "Jesus", que significa "Deus salva".

Por isso, dirijamo-nos a Belém em espírito, prostremo-nos e adoremos Deus no Menino – como os anjos, os pastores, os reis do Oriente. Porque n'Ele Deus salva o mundo.



"Deixemos Deus entrar no que é Seu, no nosso coração, na nossa vida concreta, na história da nossa vida."

Todos os anos fico impressionado com a frase do Prólogo de João: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus..." (Jo 1,11-12). Portanto: deixai tudo e ponde-vos a caminho, ide ter com Ele. Deixemo-l'O entrar no que é Seu, no nosso coração, na nossa vida concreta, na história da nossa vida. Ele salva, muda e transforma o mundo para o bem, para a perfeição. Ele pode fazer tudo, porque lhe foi "dado todo o poder no Céu e na Terra" (Mt 28,18).

Ele ajuda-nos também a compreender e a relacionar o nosso tempo e os seus sinais, porque, assim como o céu está acima da terra, assim também os Seus pensamentos

estão acima dos nossos e os Seus caminhos acima dos nossos (cf. Is 55,9). Que graça, que alívio, podermo-nos confiar a Ele, Redentor, como crianças, com toda a miséria do nosso mundo e que, na Fundação AIS, se nos apresenta de formas tão diversas. Pois Ele mostra-nos como podemos ajudar os Cristãos que sofrem pelo mundo. O essencial que lhes podemos e devemos levar com as nossas orações e dádivas é o próprio Salvador que vem até nós.

No presépio, encontramos também a Sua e nossa Mãe, Maria. Ela acompanha-nos até Ele e conduz-nos à salvação. Confio-vos especialmente à sua intercessão e mediação de graça neste tempo de Natal.

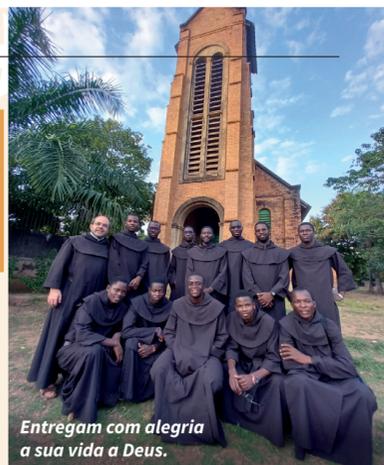
Juntamente com todos os nossos colaboradores, desejo-vos um Natal cheio de alegria e de graça.

Padre Anton Lässer CP

Assistente Eclesiástico

O Menino Jesus será O Presente!

A devoção à infância de Jesus está profundamente enraizada na espiritualidade carmelita. Santa Teresa de Ávila colocou um Menino Jesus em cada um dos mosteiros que fundou; e, nas suas viagens, levava sempre consigo uma figura do Menino Jesus para contemplar incessantemente a Encarnação de Cristo. E São João da Cruz, no Natal, tomava uma figura do Menino Jesus nos braços e dançava com ela, transbordando de alegria pelo nascimento do Senhor.



Entregam com alegria a sua vida a Deus.

Na República Centro-Africana, a Ordem dos Carmelitas regozija-se com numerosas vocações: **33 jovens querem entregar toda a sua vida a Deus.** No entanto, é um grande desafio para a Ordem cobrir os custos da sua formação na sua terra natal, já que se trata de um dos quatro países mais pobres e subdesenvolvidos do

mundo, além de que é maioritariamente controlado por grupos rebeldes.

Por isso, os jovens pedem ao Menino Jesus que seja possível continuarem o seu percurso a fim de poderem anunciar o Seu amor e a Sua paz, junto das suas comunidades.

Neste Natal apoie a formação destes seminaristas. Com 50€ é possível apoiar a formação de um deles durante um mês. Será grande a alegria junto do Menino Jesus!



Os carmelitas a caminho de refugiados: com o Menino Jesus e com presentes!

Oferecer segurança

As Irmãs de S. Paulo de Rawalpindi (Paquistão) viajam frequentemente sete a oito horas de carro quando visitam remotas ou paróquias em lugares remotos. Não é raro atravessarem zonas particularmente perigosas junto à fronteira com o Afeganistão.

O carro das irmãs já é muito velho. Não só gasta muito combustível, como fica avariado constantemente. Se já é arriscado para as mulheres no Paquistão ficarem com o carro avariado, é ainda mais perigoso para as religiosas que viajam com caixas cheias de Bíblias, terços e crucifixos. Mas elas não desistem: **“Somos uma minoria discriminada e queremos levar esperança, conforto e a Palavra de Deus aos fiéis e fazê-los sentir que a Igreja está ao seu lado”**, diz a Irmã Ida.

Por isso, as irmãs precisam urgentemente de um carro novo. Tem que ser



Duas irmãs visitam uma aldeia distante.



Crianças admiram os livros trazidos pelas irmãs.

Neste Natal, ofereça segurança às Irmãs de São Paulo que, destemidas, percorrem as estradas ao serviço da Palavra de Deus. Gostaríamos de ajudar as irmãs a comprar um veículo robusto no valor de 40.000€ para levar Jesus aos lugares mais remotos. Vamos ajudar?

Todos os donativos recebidos destinam-se a apoiar este ou outros projectos semelhantes, a fim de tornar possível o trabalho pastoral da AIS.

Os seus cânticos de Natal abafam as sirenes antiaéreas



A Irmã Maria olha carinhosamente para o Menino Jesus.

Quando o Natal é passado em guerra, “as orações tornam-se mais fervorosas, os cânticos mais sonoros, mas também as lágrimas mais abundantes”, dizem as “Servas do Senhor e da Virgem Maria de Matará”. Elas colhem alegria do nascimento de Cristo e levam-na aos outros.

Na Ucrânia é tradição ir de casa em casa a cantar canções de Natal e a representar uma cena da natividade. Apesar da guerra, as irmãs continuam a cultivar este costume. “Até chegámos a cantar com as crianças ao som das sirenes antiaéreas e louvávamos o Menino Jesus, muitas vezes sem luz nas casas e com um frio intenso. Mas proclamávamos: Deus não nos abandonou no meio da guerra, está perto de nós, ouve-nos”, relata a Irmã Maria da Misericórdia, de Kratochiv, no Leste da Ucrânia, referindo-se ao último Natal.

Yosif, que tinha mais de 90 anos e mal podia andar, ficou especialmente feliz. “Durante a guerra, nunca imaginou voltar a ouvir crianças a cantar cânticos de Natal”, recorda a religiosa. Seria o seu último Natal: Yosif morreu poucos dias depois. “Mas morreu feliz e com dignidade”, diz ela, comovida. Talvez as palavras do popular cântico de Natal ainda lhe soassem nos ouvidos: “Dorme, Menino Jesus, dorme, abre o teu coração que eu descanso contigo na terra e também no paraíso”.



Yosif (à esq.), com mais de 90 anos, na sua última festa de Natal. Poucos dias depois morreu.



Ninguém lhes tira a alegria do Natal. Nem mesmo a guerra...

Muitos ucranianos questionam que se festeje o Natal neste tempo de sofrimento. A Irmã Maria da Encarnação, superiora das Irmãs de Matará, ouve frequentemente esta objecção. No entanto, ela e as outras irmãs viveram com especial profundidade o primeiro Natal durante a guerra: “Não havia electricidade. Na nossa capela, as velas ardião junto aos ícones, só se via Cristo. Colocámos lanternas com pilhas nos nossos bancos. Estava tudo às escuras, mas nós víamos o mais importante: Jesus”. As irmãs partilharam a ceia de Natal com os necessitados que batiam à porta do convento. “E cantámos canções de Natal para Jesus, que veio a este mundo para que pudéssemos ter esperança e não nos sentíssemos sozinhos”, acrescenta. “Numa festa destas, é claro que faltam muitos extras que humanamente gostaríamos de ter, mas o protagonista do Natal estava connosco e isso basta para sermos felizes.”

Ainda assim, muitas famílias ucranianas que ficaram separadas passarão a época festiva com medo e na tristeza, e inúmeros refugiados sentirão saudades de casa.

Com a vossa ajuda, apoiamos as Irmãs de Matará e mais de 600 outras religiosas na Ucrânia que, mais uma vez, secarão lágrimas e proclamarão a alegria neste Natal. Os seus cânticos de Natal abafam as sirenes antiaéreas. Não as abandonemos!

Todos os donativos recebidos destinam-se a apoiar este ou outros projectos semelhantes, a fim de tornar possível o trabalho pastoral da AIS.

Com a sua ajuda está a contribuir para um futuro com mais esperança para milhares de famílias.

Cada gesto solidário faz a diferença. **Estas famílias continuam a contar consigo...**

Shukran!
OBRIGADO!

Refeições quentes e cabazes de alimentos

Num cenário de profundo sofrimento, a Síria enfrenta há mais de uma década uma guerra que parece não ter fim. O desespero é visível, e a falta de recursos essenciais é avassaladora. A crise persiste, e, após 12 anos de conflito, agravou-se com o violentíssimo sismo de 20 de Fevereiro, de modo que as pessoas estão a perder a esperança. Nas filas intermináveis por pão, água potável e óleo para aquecimento durante o Inverno rigoroso, a angústia é visível.

A realidade é cruel, e as crianças sírias, nascidas durante a guerra, são o grupo mais vulnerável. Desconhecem outra realidade que não seja a violência, as bombas e a tragédia dos mortos e feridos. Infelizmente, é comum vê-las vasculhar o lixo em busca de comida, uma imagem devastadora que não podemos ignorar.

Os relatos dramáticos que chegam da Síria não podem ser ignorados pelo mundo. Cerca de um milhão de crianças órfãs enfrentam uma realidade implacável. Algumas foram forçadas a tornar-se combatentes, privadas da oportunidade de frequentar a escola, enfrentando traumas que nenhuma criança deveria suportar.

> O Cardeal Mario Zenari, Núncio Apostólico da Síria, revela que cerca de 90% da população vive abaixo do limiar da pobreza, com um salário médio de apenas 20€ por mês, uma realidade que o Papa Francisco classificou como "escândalo"...

Ao longo de 12 anos tumultuosos, a Fundação AIS tem-se empenhado incansavelmente em aliviar o sofrimento da população síria, especialmente da minoria cristã que enfrenta enormes dificuldades e a ameaça iminente de desaparecer.

Entre 2011 e 2022, a Fundação AIS financiou 1.271 projectos, num total de 53,5 milhões de euros, uma expressão concreta do nosso compromisso em levar alívio às vidas afectadas pelo conflito.

A nossa missão é mais vital do que nunca. Doze anos após o início do conflito, a ajuda da Fundação AIS mantém-se principalmente focada nas necessidades de emergência. Desde a habitação a cuidados médicos, de cabazes alimentares a combustível para aquecimento, estendemos a mão tanto aos idosos como às crianças e jovens que enfrentam desafios inimagináveis.

Para os mais jovens, a Fundação AIS não oferece apenas ajuda de emergência, mas também investe no futuro. Bolsas de estudo, vestuário, educação, mochilas escolares e leite para bebés são parte integrante dos nossos esforços para proporcionar não apenas alívio imediato, mas também oportunidades para um futuro mais risonho.



Leite em pó para milhares de crianças



Cuidados médicos para idosos

Neste cenário sombrio, pessoas extraordinárias como a Irmã Annie Demerjian, que pertence à Congregação de Jesus e Maria, desempenham diariamente o papel de verdadeiros anjos da guarda para milhares de famílias na Síria.